



Reação Tarifária dos EUA

*Diplomacia imprudente
e os setores em risco*

Material produzido pela **Critério - Resultado em Opinião Pública**, com
exclusividade para a **Fundação Francisco Dornelles**

TRUMP ANUNCIA TARIFA DE 50% PARA O BRASIL



News

Trump tariffs

Trump announces 50% tariff on Brazil, citing a 'witch-hunt' against Bolsonaro

Latest threats heighten fears that the president's erratic trade strategy risks exacerbating inflation across the US

2h ago

Callout People in the US: are you delaying major life decisions under Trump's presidency?



Donald Trump anuncia un drástico aumento de aranceles a productos de Brasil y se agrava el choque entre ambos países

• EE.UU. aplicará a partir del 7 de agosto tarifas del 50% a los productos brasileños que se importan.
• Crítica además la reacción por el apoyo del líder de la Casa Blanca al presidente Jair Bolsonaro, que enfrenta un juicio por intento de golpear al FBI.



1. Introdução

O anúncio, em **9 de julho de 2025**, da imposição de tarifas de **50% sobre todos os produtos brasileiros** pelos Estados Unidos resultou em um novo episódio de tensão entre os países.

O motivo oficial foi a reação a questões judiciais internas do Brasil, mas o movimento tem implicações econômicas profundas, atingindo o coração de setores produtivos do país e refletindo uma diplomacia marcada recentemente por confrontos e irresponsabilidade.

Como consequência imediata, o real caiu mais de 2% em relação ao dólar após o anúncio, e empresas como a Embraer e a Petrobras sofreram reveses no mercado de ações.



1. Agro será o setor mais atingido

O agronegócio brasileiro foi particularmente atingido. Itens como carne bovina, suco de laranja e celulose enfrentam agora um cenário de perda de competitividade, retração de margens e riscos operacionais relevantes.

Entre os produtos mais prejudicados está o **café brasileiro**, cuja cadeia responde por uma parcela expressiva do comércio com os Estados Unidos

Os 10 produtos brasileiros mais exportados em 2024

Setores são os mais sensíveis às medidas anunciadas pelo governo americano

Café | Em 2024, as exportações somaram quase US\$ 2 bilhões, o que corresponde a 16,7% do total embarcado.

Carne | De acordo com dados da Abrafrigo, os EUA responderam por 16,7% do volume exportado em 2024.

Suco de laranja | Os EUA totalizaram 41,7% das exportações brasileiras de suco de laranja, na safra 2024/2025

Petróleo | Americanos foram responsáveis por cerca de 13% do total exportado em 2024.

Aeronaves | Os EUA responderam por 63% das exportações brasileiras de aeronaves em 2024.

Os 10 produtos brasileiros mais exportados em 2024

Setores são os mais sensíveis às medidas anunciadas pelo governo americano

Semimanufaturados de ferro ou aço | Mais de 70% das exportações brasileiras de semifaturados de ferro ou aço tiveram como destino os EUA em 2024.

Materiais de construção e engenharia | Cerca de 58% das exportações brasileiras de materiais de construção e engenharia foram destinadas aos EUA no ano passado.

Madeira e celulose | Os EUA absorveram mais de 40% das exportações brasileiras de produtos de madeira em 2024. No mercado da celulose, 15% da receita da Suzano veio do mercado norte-americano em 2024.

Máquinas e motores | Mais de 60% das exportações brasileiras nesse segmento foram para os EUA.

Eletrônicos | Os EUA foram o principal destino das exportações brasileiras de eletroeletrônicos em 2024.

2. Diplomacia de confronto: uma estratégia falha

Desde o início do atual mandato, **o governo brasileiro adotou uma retórica agressiva nas relações exteriores**, marcada por provocações públicas aos EUA, associação de líderes estrangeiros a regimes autoritários e apoio a regimes adversários aos interesses ocidentais.

A condução diplomática ignorou o perfil beligerante da administração americana e resultou na deterioração dos canais tradicionais de diálogo. A resposta tarifária encontra ambiente fértil em uma política externa que preferiu o confronto ideológico ao pragmatismo estratégico.

Cinco atos que demarcam a substituição de critérios técnicos por afinidades ideológicas na condução da política externa pelo Itamaraty

Declarações ambíguas sobre a **Guerra da Ucrânia**.

Recepção de **navios de guerra iranianos** em portos brasileiros.

Atuação agressiva nos BRICS, com narrativas antiocidentais e alinhamento político excessivo com Rússia e China.

Declarações equiparando Trump a líderes autoritários, durante eventos e entrevistas.

Aproximação unilateral com regimes contestados, como Venezuela, Nicarágua e Irã, sem contrapartidas objetivas de interesse nacional.



3. A responsabilidade segue sendo de Lula

Apesar da narrativa construída pela equipe de Lula responsabilizar o ex-presidente Jair Bolsonaro e seus aliados mais próximos sobre o episódio das tarifas, a Constituição confere ao presidente da República a atribuição exclusiva de conduzir a política externa. **A responsabilidade de resolver o tema, portanto, sempre foi e continuará sendo de Lula.** O atual cenário de sanções tarifárias é resultado direto da condução pessoal do presidente Lula, que fragilizou o Itamaraty e centralizou a diplomacia em falas públicas e gestos simbólicos.

Ao **abandonar a tradição diplomática** brasileira de autonomia, altivez e não alinhamento automático, o governo comprometeu a posição internacional do país — e os efeitos agora recaem sobre a economia real.

Transformar a política externa em ferramenta de embate interno e construção de narrativa populista trouxe efeitos concretos: prejuízo às exportações, perda de mercados, redução de empregos e isolamento internacional. **A retórica da soberania, se não acompanhada de estratégia real, se converte em vulnerabilidade.** O custo dessa abordagem não se limita à imagem do país — ele é econômico, distributivo e social.

4. Conclusão e insights de posicionamento

A crise comercial com os EUA é **reflexo direto de uma política externa mal calibrada**. Os danos não são apenas reputacionais: são reais, mensuráveis e recaem sobre os setores produtivos brasileiros.

Insights de posicionamento

Reabertura imediata de canais diplomáticos técnicos e políticos com os EUA.

Negociações setoriais com foco em isenções ou flexibilizações (agro, indústria, florestal).

Atuação na busca pela **diversificação de mercados** (Europa, Ásia, Oriente Médio).

Articulação de apoio emergencial a exportadores (crédito, hedge, desoneração).

Retórica de **valorização da diplomacia** de Estado obedecendo aspectos técnicos, como a neutralidade, o pragmatismo comercial e o multilateralismo.

Reação Tarifária dos EUA

*Diplomacia imprudente
e os setores em risco*

*Material produzido pela Critério -
Resultado em Opinião Pública, com
exclusividade para a Fundação
Francisco Dornelles*

